CÂMARA MUNICIPAL DE LAVRAS

Ata da Quinta Reunião Ordinária do Quarto Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de 2003. *Aos vinte e nove dias do ano em curso reuniram-se no "Plenário Dr. Orlando Haddad", os vereadores:* ***Paulo Antônio Cerqueira*** *(Presidente);* ***Sebastião dos Santos Vieira*** *(Vice Presidente);* ***Álvaro Eustáquio Pedrosa*** *(1º Secretário);* ***Teresa Anete Fernandes Celani*** *(1ª Secretária);* ***Wladimir Luz Andrade*** *(1º Tesoureiro);* ***Anderson Marques*** *(2º Tesoureiro)* ***Antonio Carlos Nogueira; Antônio Marcos Possato; Daniel Costa; Edson Alves de Abreu; Ennio Mendes de Siqueira; Evandro Castanheira Lacerda; Hélio Mateus da Silva; José Eugênio de Oliveira; Luiz Antônio de Bastos Andrade; Maria Elizabete Fernandes Ciociola e Vicente Naime. ORDEM DO DIA: PROJETO QUE DEU ENTRADA: 01) Projeto de Lei Complementar nº 007/03 (Autoria do Chefe do Executivo)*** *"Autoriza o Prefeito Municipal a proceder ajuste na remuneração mensal de servidores públicos, no âmbito do Poder Executivo e dá outras providências". Projeto passou pelas comissões permanentes que deram parecer pela competência e aprovação. Em discussão os referidos pareceres e como nenhum vereador se manifestou o mesmo foi colocado em votação sendo aprovado. O projeto foi para Ordem do Dia da próxima reunião para 1ª discussão e votação.* ***02) Projeto de Lei nº 018/03 (Autoria do Chefe do Executivo)*** *"Altera a Lei 2.643, de 26 de dezembro de 2000, que dispõe sobre a Estrutura Organizacional da Administração Pública Municipal de Lavras e dá outras providências. (Maria Elizabete Fernandes Ciociola) A vereadora Maria Elizabete*

Fernandes Ciocila liberou o seu pedido de vista e o vereador Ennio Mendes de Siqueira solicitou um novo pedido de vista. Em seguida o Presidente anunciou para o público presente, em referência a visita do ***prefeito Carlos Alberto Pereira,*** *de que todos estavam em um ambiente de muito respeito e que o Regimento Interno proibia aplausos ou vaias e que esperava a compreensão de todos. Disse que a propositura do convite ao prefeito havia sido feita pelo vereador Sebastião dos Santos Vieira, sendo que o requerimento havia sido aprovado por todos os vereadores, solicitando ainda dos mesmos, que ao formularem suas perguntas ao Chefe do Executivo, o fizessem da tribuna. Solicitou ao prefeito para que ouvisse a leitura da ata da reunião do dia 22.04.03, que foi lida pelo redator de atas, sendo que a mesma foi aprovada. Em seguida o presidente convidou* ***o vereador Sebastião dos Santos Vieira,*** *para que da tribuna fizesse o seu pronunciamento. Disse que era cristão e tinha uma boa formação e que por aquele fato tinha um respeito com todos os seres humanos, dizendo que não se considerava oposição, mas que seria um grande defensor dos interesses da comunidade. Disse que um bom político deveria ter bons requisitos, sendo que o prefeito deveria realizar obras e benfeitorias para o povo, que na realização das obras fosse criativo e conseguisse verbas fora para não sacrificar o povo com taxas e impostos e que não era opinião somente dele e sim de outros vereadores e o terceiro princípio, seria que o povo, em forma de gratidão e achando justo as taxas que foram pagas, reeleger o prefeito ou o seu representante. Disse que considerava a cobrança da taxa de coleta de lixo uma coisa ilegal, imoral e absurda, já que em muitas situações tinha pessoas carentes pagando*

a coleta de lixo sem ser beneficiado e que aquilo tinha de ser evitado antes de acontecer. Falou da cobrança da taxa de coleta de lixo nos prédios, já que cada sala estava sendo cobrada individualmente, o que não era justo e que o critério tinha de ser discutido. Disse que os boletos para pagamento estavam chegando muito em cima da hora e em um prazo muito curto e que as pessoas deveriam receber os valores com um mês de antecedência para melhor análise. Lembrou que o ex-prefeito João Batista havia em sua administração, embutido a taxa de coleta de lixo dentro do IPTU e que mesmo se fosse legal, não havia sido uma boa conduta, e que a cobrança de IPTU sempre foi problemática e ainda por cima colocando uma outra taxa junto, tornava-se dois problemas em cima de um só. Disse que procurou um advogado para se inteirar melhor e recebeu do mesmo a informação de que cobrar dois impostos em uma fatura não era correto e sim inconstitucional, mostrando como exemplo os valores aplicados de sua clínica e que vários outros colegas de medicina estavam indignados com o valor de R$97,00 para cada sala. Disse que já estava chateado em ouvir dizer que tudo o que as pessoas fossem pagar na prefeitura era culpa dos vereadores, informando a todos que a Câmara autorizava a cobrança das taxas, mas que os valores e os critérios eram referendados na prefeitura sob a responsabilidade do prefeito. Disse que sua fala não era dotada de demagogia e que nem queria levar algum tipo de vantagem, e que achava que havia sido um pouco infeliz o informe publicitário feito pelo prefeito, junto com alguns vereadores, no horário nobre da TV Globo, no intervalo do Jornal Nacional, já que se tinha em Lavras a TVU, que veicularia o informe bem mais barato e a audiência seria

boa, e que o dinheiro gasto poderia ser revertido em mais obras para cidade e que por achar que não faria bem a ele, não participou da gravação do comercial e que qualquer matéria que saísse e que fosse bom para o povo e para a cidade, ele estaria participando. Quanto ao IPTU disse que não concordava quando diziam que não havia tido aumento e sim um reajuste de 12,5%, e que em muitos casos houve situações em que o reajuste havia ocorrido por mudança de padrão de construção e que se era justo ou não era um fato para ser discutido. Indagou ao prefeito se haveria aumento do funcionalismo do município e se a resposta fosse positiva, quais seriam os percentuais. Finalizou dizendo que o povo estava muito sacrificado e que não tinha mais saída, mas percebia que o povo de Lavras tinha um bom coração, que todos queriam pagar, mas, se os valores fossem justos, pedindo a diminuição das taxas e que lutaria para que novos aumentos não acontecessem, se chegassem até a Câmara de maneira indevida. O presidente em seguida passou a palavra ao ***prefeito Carlos Alberto Pereira*** *que ressaltou que os conflitos deveriam sim acontecer, mas que tinham de ser discutidos com a sociedade, que era representada pelos vereadores e que estava sempre a disposição para discutir todos os assuntos referentes à cidade. Com relação ao vereador Sebastião dos Santos Vieira, disse que o mesmo havia iniciado sua trajetória política através de sua indicação e que pertencia ao mesmo partido dele, o PP e que naquele momento, o vereador havia feito acusações graves e que ele tinha direito de usar a tribuna para colocar os seus sentimentos, e que quando foi dito que na administração anterior havia sido embutida a taxa de coleta de lixo, que ele, Carlos Alberto, não era vereador e nem*

prefeito e que não tinha conhecimento dos fatos, dizendo que hoje os prefeitos tinham sob sua responsabilidade uma Lei de Responsabilidade Fiscal. Em seguida começou a mostrar uma série de slides referentes a sua administração, mostrando a todos o antes e o atual em termos de melhorias para a cidade, destacando em um primeiro momento o asfalto nos bairros e drenagem, e as reformas de creche, hospitais, limpeza pública, mercado municipal, operação tapa buracos, escolas e que dos cinco milhões de receita do IPTU, dois milhões e setecentos mil ao ano eram direcionados para a manutenção do PA. Disse que o seu projeto era isentar os mais carentes e humildes e que tinha certeza de que os que estavam pagando, estavam apoiando o seu trabalho e que o mesmo estava fazendo justiça social. Disse que até aquele momento havia apenas 800 pedidos de revisão num total de 35.000, ou seja, pouco mais de 2% de revisão. Reconheceu que se estivesse errado iria corrigir as falhas, pedindo apoio a todos os vereadores e ao público presente. Disse que o governo era governo, não importando o partido e que ele deveria trabalhar naquele sentido de resgatar tudo o que havia sido perdido pela cidade. Relatou a todos que quando se paga os impostos e que todos vêem onde o dinheiro está sendo aplicado, de forma honesta, a população conseqüentemente estaria fazendo um bom investimento e aproveitou para distribuir aos vereadores cópias de guias de lançamento de IPTU da cidade de Patrocínio onde a cobrança da taxa de limpeza, no caso de lotes somava o valor anual de R$267,01 e que aquilo sim era um desrespeito e que aquela taxa de limpeza em Lavras não era criação da administração municipal e sim uma determinação da legislação federal, reportando-se a todos

que ás vezes trabalhava até uma hora da madrugada na prefeitura. Disse que a taxa do lixo era para dar manutenção ao aterro sanitário, já que lá foram plantadas 20 mil espécies de arvores e que a população não deveria viver sob risco. Disse que os insumos necessários para o trabalho de qualquer administração pública haviam sofrido diversos aumentos e que todos aqueles que tivessem recebido o aviso de cobrança e caso não tivessem condições de efetuar o pagamento, era só procurar a prefeitura que os funcionários iriam rever todas as condições e acima de tudo atender a legislação. Encerrou sua fala dizendo que Lavras era uma terra de oportunidades. Em seguida o Presidente passou a palavra aos vereadores. O ***vereador Ennio Mendes de Siqueira*** *leu uma declaração sobre os aumentos do IPTU que em alguns casos chegavam a 200% ou 500%, algo que a população não poderia pagar, citando exemplos de casas de despejo e fundo de quintal, da falta de caminhões de lixo e ruas sem asfalto, dizendo que três vereadores haviam votado contra o código tributário, solicitando que fosse cancelada a taxa de lixo, que fosse feita uma revisão geral do IPTU, que fosse cancelado o contrato com a empresa Vianini, que fosse enviado para a Câmara Municipal um projeto cancelando toda cobrança de multas e correção monetária de todos os devedores do município, que fosse providenciado um atendimento mais rápido as pequenas empresas, tal a burocracia e má vontade de alguns funcionários da prefeitura, que mal trabalham no dia a dia e lembrou que 50% do IPVA ficava na cidade. O* ***vereador Evandro Castanheira Lacerda*** *disse que criticar era muito fácil, mas que todos deveriam ter conhecimento de causa, dizendo que o país teria um debate sobre a*

previdência e tributos que seriam cobrados e que a vida do brasileiro iria modificar. Disse que não o via como adversário e que todos queriam pagar suas taxas, mas com justiça e condição e que os três vereadores que haviam votado contra o código deveriam saber que existia muitas coisas boas dentro do mesmo, mas que cada um tinha sua liberdade de expressão e que nas eleições cada um saberia quem teria sido bom. Disse que tinha em mãos oitenta reclamações e que a culpa dos valores da taxa de lixo deveria ser jogada em cima do funcionário que digitou a cobrança da mesma, que não pesquisou quais os locais em que se deveria fazer a cobrança e que o debate existia não somente em Lavras, mas em outras cidades e que o prefeito deveria achar as melhores condições para cada caso. Disse que todos os funcionários e segmentos do município dependiam do pagamento dos tributos, porque do contrário nenhuma cidade conseguiria andar, pedindo uma revisão da taxa de lixo, solução na questão das salas com taxas diferenciadas, becos, ruas, lotes e casas no fundo das hortas, agilizar a lei de anistia de 90% dos juros das dividas passadas, isentar os aposentados que tem apenas uma casa de residência e que o cadastro da prefeitura possa ser atualizado sempre. Disse que a cidade havia crescido muito e que ele estava acompanhando as obras de perto e que todos, juntos, achariam uma saída para o impasse. O ***vereador Marcos Possato*** *disse que esteve com o prefeito e que os questionamentos já haviam sido feitos e que o mesmo já estaria procurando saber onde houve a falha, mas que ela seria identificada, e que teria sido falha humana e que no ano que vem haveria um valor correto do IPTU sem discrepâncias e sem erros como já vem acontecendo há dez*

anos. Com relação à taxa de lixo, disse que o prefeito já sabia de sua posição e que jamais havia feito acusações em administrações anteriores sem apresentar propostas, já que aquela era sua conduta. Disse que na ata havia ficado claro que não era contra a Vianini, mas que uma avaliação deveria ser feita, e que quando foi vice-prefeito, havia cuidado do lixo através da secretaria de meio ambiente, e conseguido levar, com um preço bem baixo, aquele tipo de serviço e que o prefeito poderia montar uma nova estrutura a baixo custo e que a população seria beneficiada, e que estava ali para dar sugestões, solicitando ao prefeito que estudasse o assunto e o considerasse. O ***vereador Anderson Marques*** *disse que todos deveriam lutar pelos seus objetivos, dizendo que havia recebido um bilhete de um espectador dizendo das dificuldades em pagar o imposto, mas que as soluções seriam encontradas mediante aquele importante encontro que estava acontecendo. O* ***vereador José Eugênio de Oliveira*** *agradeceu a todos pela aprovação do projeto de isenção e que estava a disposição da população para ajudar nos erros que foram cometidos e que aquela era a obrigação de todos os vereadores. O* ***vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa*** *indagou qual a porcentagem já paga do tributo e o prefeito respondeu que a média é de 70% de pessoas que pagam as contribuições. O* ***vereador Wladimir Luz Andrade*** *disse que não queria ser repetitivo, e solicitou ao prefeito para que não enviasse tão em cima da hora a cobrança para os contribuintes e que no ano que vem, com dois meses de antecedência já fosse enviada uma carta comunicando a chegada do IPTU e que parte da arrecadação fosse investido mais no esporte e se iria haver o reajuste do funcionalismo público municipal, sendo que o*

prefeito disse que já havia um estudo, até onde a lei pudesse permitir. O vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa solicitou a prorrogação dos trabalhos o que foi deferido pelo Presidente. O ***vereador Luiz Antônio de Bastos Andrade*** *repassou ao prefeito, perguntas que havia recebido da platéia, dizendo que abriu mão de suas perguntas, já que elas seriam lidas pelo redator de atas ao final da participação dos vereadores. O* ***vereador Antônio Carlos Nogueira*** *disse que tinha duas perguntas que já haviam sido respondidas, e formulou outras que havia recebido das pessoas presentes ao plenário, parabenizando-o ainda pela explanação. O* ***vereador Daniel Costa*** *falou das dificuldades que o caminhão de lixo tem em algumas ruas e que voltasse a coleta de lixo através da prefeitura, que segundo ele era uma fórmula que sempre havia dado certo. A* ***vereadora Maria Elizabete Fernandes Ciociola*** *disse que encontros como aquele deveriam acontecer mais vezes, aproveitando a oportunidade para dizer que a Câmara Municipal estaria realizando reuniões itinerantes e que a primeira aconteceria dia 10, às 14 hs na Cohab. Disse que o prefeito estava amparado legalmente na cobrança do IPTU e que os vereadores haviam votado três projetos e todos foram aprovados. Disse que três vereadores foram acusados de votar contra e fazer oposição, mas afirmou que eles não estavam fazendo oposição e sim contribuindo para que a administração pudesse ser melhor do que já era, dizendo ainda que haviam tido apenas dois ou três dias para estudar o código tributário e que faltou um tempo melhor para a analise. Disse que o PT era a favor do imposto progressivo e que sabia que o prefeito iria instala-lo em Lavras. Disse que os valores pesaram na população e pediu ao prefeito para*

que tivesse um cuidado especial na questão do lixo em Lavras, que o serviço deveria ser de ótima qualidade e que a Vianini deveria ser cobrada. Sugeriu mutirões para limpar os bairros e solicitou ao prefeito um esforço muito grande para fazer a analise das águas dos ribeirões da cidade e que quem estivesse poluindo deveria ser responsabilizado. Disse que já havia feito a leitura da LDO e que já tinha percebido a intenção dos professores serem mais atendidos em relação ao Estatuto do Magistério. Falou que havia feito quatro emendas na LDO do ano passado e que as mesmas haviam sido perdidas na prefeitura. Sugeriu que em face das reclamações, fossem suspensos todos os pagamentos e que uma nova revisão fosse feita pela prefeitura. Com relação às emendas, o prefeito disse que a sua assessoria jurídica já havia acatado no orçamento. O ***vereador Edson Alves de Abreu*** *disse que havia sido muito importante à reunião e a presença do prefeito, parabenizando-o pelo slide apresentado. Formulou algumas perguntas que recebeu do público presente, obtendo todos os esclarecimentos necessários e disse que o que mais queria era ver o desenvolvimento da cidade. A* ***vereadora Teresa Anete Fernandes Celani*** *disse que todas as questões haviam sido respondidas e que nem Cristo havia agradado e que crucificar alguém era muito fácil, mas ao mesmo tempo de muita responsabilidade e que o prefeito estava abalizado pela Lei de Responsabilidade Fiscal que o dava o direito de fazer o que estava fazendo. Solicitou ao prefeito para que no próximo ano usasse de sua experiência como empresário bem sucedido e que planejasse melhor a questão dos valores do IPTU. O* ***vereador Hélio Mateus da Silva*** *parabenizou o prefeito pela explanação e ainda formulou duas perguntas*

referentes à taxa de lixo. O prefeito finalizou dizendo que estava colhendo todos os resultados colhidos no plenário e que iria analisar ainda as reivindicações dos postulantes da oposição e que posteriormente estaria comunicando ao legislativo suas decisões, dentro da legalidade. O Presidente em seguida deixou que o prefeito fizesse suas considerações finais e ainda o pediu para que levasse as perguntas formuladas pela platéia, para que as mesmas pudessem ser respondidas em um programa de rádio, já que o tempo do prefeito naquele momento da reunião estava escasso. O prefeito deu uma idéia de se criar uma parceria do Executivo com o Legislativo no tocante as informações, para que todos tomassem conhecimento. Agradeceu ao povo, aos vereadores e principalmente a oposição que havia conduzido os trabalhos com a veracidade dos fatos. Em seguida o Presidente colocou em votação o ***Projeto de Lei nº 018/03 e Projeto de Lei 007/03,*** *dos quais já haviam sido mencionados no início desta ata. Ficou definido que haveria uma reunião extraordinária no dia 30.04.03 às 15h. Não havendo mais nada a ser tratado, o 1º Secretário procedeu a chamada nominal dos vereadores e o Presidente em nome de Deus encerrou a reunião.*

Paulo Antônio Cerqueira
Presidente

Álvaro Eustáquio Pedrosa
1º Secretário